



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – *CAMPUS X*
COLEGIADO DE LETRAS INGLÊS**

**UM ESTUDO SOBRE EMOÇÕES E CRENÇAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA**

KELLY CHRISTINA MOREIRA SANTANA

Teixeira de Freitas – BA

2025

KELLY CHRISTINA MOREIRA SANTANA

**UM ESTUDO SOBRE EMOÇÕES E CRENÇAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de graduação em Letras Inglês da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus X, como requisito básico para a obtenção do grau de licenciada em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Vagno Vales Lacerda

Teixeira de Freitas – BA
2025


KELLY CHRISTINA MOREIRA SANTANA

UM ESTUDO SOBRE EMOÇÕES E CRENÇAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de graduação em Letras Inglês da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus X, como requisito básico para a obtenção do grau de licenciada em Letras Inglês.


Teixeira de Freitas , 21 Agosto 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARCELLE SANTOS ROSA DONATO**
Data: 08/12/2025 10:45:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Me. Marcelle Santos Rosa Donato

Universidade do Estado da Bahia- UNEB campus X

Documento assinado digitalmente
 **BELCHIOR REIS DE SOUZA**
Data: 02/12/2025 13:17:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Belchior Reis de Souza

Colégio Estadual Machado de Assis

Documento assinado digitalmente
 **VAGNO VALES LACERDA**
Data: 01/12/2025 14:54:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vagno Vales Lacerda

Universidade do Estado da Bahia- UNEB campus X

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que colaboraram para a realização deste trabalho, quero expressar minha gratidão.

Primeiramente ao meu Senhor Jesus, que é o autor da minha fé que me fortaleceu e fortalece todos os dias, me inspira a ser uma pessoa melhor em todos os âmbitos, sem Ele nada seria.

À minha família, que sempre me incentivou a estudar e acreditar que a educação é um caminho para vencer. Ao falar de família expressei minha gratidão ao meu companheiro de vida Wanderson Cardoso, que foi meu apoio diário para conseguir lidar com as adversidades, à minha mãe que sempre acreditou em mim, ao meu pai, meu irmão e minha sogra que sempre demonstraram orgulho e me prestaram apoio.

Em especial, ao meu orientador Vagno Vales Lacerda, que desde o início da graduação sempre agiu de forma acolhedora, incentivando sempre o pensamento crítico e contribuindo da melhor forma para o processo de formação, de igual modo a professora Marcelle Donato que pessoalmente admiro muito como professora. Pessoalmente foram os dois docentes que especialmente marcaram minha formação inicial.

Não poderia deixar de expressar minha gratidão às minhas colegas de sala, Andressa Guimarães, Andressa Braga, Anna Clara, Hatalia e Vitória, que tornaram a caminhada mais leve, sempre com muita parceria e amizade, certamente sem vocês teria sido um caminho mais difícil, obrigada a todos que de alguma forma contribuíram para a conclusão deste trabalho.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” (Freire, 1996, p.29)

RESUMO

Este trabalho busca investigar como as emoções e as crenças dos professores de inglês em formação inicial são impactadas dentro do curso de Licenciatura em Língua Inglesa e como esses aspectos podem atuar na formação do perfil docente. Os estudos sobre crenças no ensino e aprendizagem de línguas vêm sendo explorados por professores pesquisadores ao longo dos anos. No Brasil, por volta dos anos 1990, surgiram os primeiros estudos relacionando emoções e formação de professores. Em muitos trabalhos também são encontradas pesquisas relacionando as influências das crenças sobre as emoções. Esta pesquisa, de cunho qualitativo, com ênfase no método bibliográfico, buscou analisar trabalhos publicados a respeito de crenças e emoções na formação inicial de professores de inglês. Como aporte teórico foram utilizadas pesquisas de autores brasileiros como Barcelos (2004; 2007; 2015), Aragão (2007) os quais discutem crenças e emoções no ensino de línguas; Maturana (2009) sobre conceito de emoções na educação; Nóvoa (2017) que reflete acerca da formação de professores; Pinheiro (2023), que relata o que se espera na formação inicial de professores, entre outros autores. Ao longo da pesquisa surgiram questionamentos sobre o preparo do novo professor para lidar com as realidades e demandas no âmbito escolar, principalmente no viés emocional e relacional. Após a realização das análises, as pesquisas expressaram significativamente a presença de crenças e emoções em suas experiências nos cursos de formação, e como esses dois aspectos atuam na formação da identidade docente.

Palavras-chave: Emoções. Crenças. Formação inicial de professores. Professores de inglês.

ABSTRACT

This study aims to investigate how the emotions and beliefs of pre-service English teachers are influenced during their undergraduate program in English Language Teaching, and how these aspects contribute to shape their professional identity. Research on beliefs in language teaching and learning has been widely explored by teacher-researchers over the years. However, in Brazil, it was only around the 1990s that the first studies linking emotions and teacher education began to emerge. Many studies also explore the influence of beliefs on emotions. This qualitative research, with an emphasis on bibliographic methodology, analyzed published works on beliefs and emotions in the initial education of English teachers. The theoretical framework includes contributions from Brazilian scholars such as Barcelos (2004, 2007, 2015), and Aragão (2007) on beliefs and emotions in language teaching; Maturana (2009) on the concept of emotions in education; Nóvoa (2017) on teacher education; and Pinheiro (2023), who discusses expectations regarding pre-service teacher education, among others. Throughout the research, questions arose regarding the preparedness of new teachers to deal with the realities and demands of school environments, particularly in emotional and relational aspects. After carrying out the analyses, the reports of teachers in training significantly expressed the presence of emotions and emotions in their experiences in the training courses, and how these two aspects act in the formation of teacher identity.

Keywords: Emotions; Beliefs; Pre-service teacher education; English teachers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Apresentação de critérios para análise	22
Quadro 2 - Crenças e emoções	22
Quadro 3- Crenças e emoções de uma professora formadora	26
Quadro 4 - Entre nós emoções e recursos para o agir na linguagem	29
Quadro 5 - Esculpindo a profissão professor: experiências, emoções.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	12
2 EMOÇÕES E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	15
2.1 CRENÇAS E EMOÇÕES NO ENSINO DE INGLÊS.....	18
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	21
3.1 PROCEDIMENTOS E CATEGORIZAÇÃO DE ANÁLISE.....	21
3.2 AMOSTRAGEM.....	22
4 ANÁLISES.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores de inglês é uma vertente vasta em estudos no ramo da Linguística Aplicada. As pesquisas realizadas neste âmbito costumam envolver fatores que contribuem no processo de formação inicial de professores, visando melhorias nas práticas docentes e inovações, isso porque a formação docente é uma etapa que ocorre de forma contínua.

Durante a formação inicial de professores de línguas, comumente os discentes são instruídos a lidar com planejamentos, com o idioma a ser ministrado, com as metodologias. Apesar da importância das questões emocionais que surgem durante o período da graduação, como motivações, crenças e expectativas, essas variáveis muitas vezes não recebem uma atenção adequada no currículo dos cursos de formação inicial, por exemplo a presença de componentes como prática pedagógica, entre outros que englobam áreas da Linguística Aplicada. Porém, a presença de algum componente específico a respeito de emoções e crenças no ensino de línguas ainda é restrito.

Peron (2021, p. 23) ressalta que “a importância das emoções para o ensino está ligada, em primeiro lugar, à natureza emocional da prática docente, que necessita ser melhor compreendida”. Investigar as práticas docentes pode ser mais desafiador, quando considerado os fatores emocionais que fazem parte de todo ser humano, além das questões teóricas que o professor pode desenvolver para atuar em sua docência.

Os estudos sobre emoções vêm sendo explorados no Brasil por professores pesquisadores como Barcelos (2015), Aragão (2005), (2007), (2011) dentre outros. A partir disto, foi possível perceber que mesmo diante de trabalhos realizados nesta vertente, ainda é preciso explorar mais a fundo a respeito do papel das emoções na formação inicial de professores. Desta forma, a questão de pesquisa norteadora busca compreender como os aspectos emocionais podem interferir e/ou contribuir para a formação inicial do professor de língua inglesa.

O objetivo geral deste estudo propõe analisar as emoções e as crenças de professores de inglês em formação inicial, a partir de trabalhos publicados por professores pesquisadores de universidades como Universidade Federal de Viçosa,

que se dedica fortemente a pesquisas desta natureza entre outras instituições; e os objetivos específicos se estabelecem a partir dos seguintes direcionamentos: a) analisar como as emoções dos professores de inglês em formação inicial podem interferir na construção das práticas pedagógicas; b) investigar a relação entre emoções e crenças na formação da identidade docente e de que forma esses aspectos podem atuar na construção do perfil profissional e; c) analisar as possíveis influências das crenças sobre as emoções ao tomar decisões relacionadas a conduta em sala de aula.

Com base em autores brasileiros que desenvolvem pesquisas na área da Linguística Aplicada, foi possível perceber a importância de se discutir sobre o papel das emoções na formação inicial de professores. De acordo com Barcelos (2004), os estudos sobre crenças e emoções relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem no Brasil iniciaram por volta dos anos 1990, antes disso, as pesquisas envolvendo a sala de aula, professores e alunos eram comumente direcionadas aos comportamentos e questões técnicas de conteúdo.

A história da educação é marcada por muitos avanços e novas perspectivas de pesquisa, Godoy (2020, p.18) comenta que de forma geral, a década de 70 foi marcada pelas produções com ênfase no treinamento do técnico em educação; na década de 80 enfatizou a formação do educador; e nos anos 90 a formação do professor-pesquisador ganhou destaque.

Além disso, a autora afirma que a pedagogia crítica apresentada por Paulo Freire ganha espaço e se torna fundamental para a formação de professores. De acordo com Freire (1996, p.14), a construção crítica do professor considera a “inconclusão do ser humano, o engajamento político e o compromisso ético”. Neste contexto, a formação de professores deve levar em consideração a natureza incompleta e em constante transformação do indivíduo, bem como suas emoções, crenças e compromisso ético. Portanto, espera-se que a formação inicial de professores envolva o indivíduo em sua totalidade, reconhecendo seu processo constante de evolução.

Estudar sobre as emoções de professores em formação inicial aponta o pensamento crítico a respeito das práticas pedagógicas no ensino de línguas, pois segundo Hargreaves (2000 *apud* Godoy, 2020, p.812) “as emoções não são periféricas para a vida das pessoas; nem podem ser compartimentadas longe da

ação ou da reflexão racional”. Desta forma, a autora sugere que, ações e emoções são parte indissociáveis, e estão diretamente ligadas.

Ao pesquisar a respeito de emoções no ensino de línguas, ficou evidente que as crenças costumam aparecer em grande parte das teses e dissertações realizadas por pesquisadores brasileiros, isto se dá por serem retratados como aspectos intrínsecos.

A motivação inicial para a realização desta pesquisa, se deu por meio de diversos fatores pessoais como, as próprias emoções vivenciadas por esta professora em formação inicial, desde o ingresso na universidade que ocorreu em 2020, durante um período conturbado devido à pandemia da COVID-19 e todos os acontecimentos a partir de então. Assim como as atividades de extensão no componente de práticas pedagógicas, que se mostraram essenciais para ampliar a compreensão sobre ser professor na prática em sala de aula, e possibilitar a identificação da presença de crenças e emoções no contexto da regência. Nos relatos dos professores regentes que foram observados e por meio de entrevistas informais, foi possível perceber o quanto as emoções e crenças estão ligadas ao perfil do professor e em sua didática. A partir dessas e outras experiências, surgiu o desejo de investigar como as emoções e crenças podem impactar na formação inicial de professores, bem como no domínio do idioma e em outros componentes. Como professora ainda em formação inicial, é válido refletir sobre esses aspectos que permeiam a profissão. É fundamental desenvolver a consciência de que os processos de ensino e aprendizagem de um novo idioma são amplos e envolvem aspectos pessoais que influenciam diretamente o contexto da sala de aula, como expectativas, motivação, vergonha, ansiedade, medo, alegria, entre outros sentimentos. A pesquisa segue organizada por seções; o capítulo 1 discorre sobre a formação inicial de professores; o capítulo 2, com o título “Emoções e a formação inicial de professores”, aborda questões que contextualizam as emoções e sua relação na formação inicial; seguido pelo tópico 2.1, que é dedicado à tratar da relação entre crenças e emoções no ensino de inglês; o capítulo 3 é dedicado à metodologia de pesquisa, tópico 3.1 que aborda o método e procedimentos da pesquisa; seguido pelo tópico 3.2 apresentando a amostragem dos dados a serem analisados por seguinte o capítulo 4, que trata da análise dos textos selecionados com base nos objetivos desta pesquisa, por fim o último capítulo se trata das considerações finais.

1 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A formação inicial de professores é permeada por muitos avanços e mudanças, com o passar dos anos. As metodologias de ensino vão sendo aprimoradas e, os perfis dos alunos frente a um mundo globalizado requer algumas reflexões e possíveis adaptações, no sentido em que o professor analise suas práticas e reformule o que for necessário. De acordo com Pinheiro (2023, p.66), a formação inicial de professores de inglês precisa ser acompanhada de alguns aspectos, o qual afirma que essa:

Deve ser pensada de forma a promover a formação de professores críticos e reflexivos, capazes de compreender a complexidade do processo de ensino e aprendizagem de línguas e de desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos.

Estes fatores podem influenciar no processo de formação inicial de professores, visto que, um dos papéis da escola é formar cidadãos ativos em sociedade, e o professor desempenha parte significativa nesse aspecto e espera-se que os professores em formação inicial sejam preparados para essa tarefa. Diante disso, surge a necessidade de capacitar cada vez mais os futuros professores para desenvolver seu trabalho, lidando com muitas variáveis provenientes da complexidade da sala de aula. Nóvoa (2017) diz que, historicamente em pesquisas, tem sido abordado o tema envolvendo as qualidades de um bom professor, porém, não é possível chegar a um modelo ideal. Diante disso, sabemos que a função de um professor é desafiadora e compete vários tipos de abordagens, como as relações de teoria e prática, procedimentos metodológicos, planejamentos entre outras atribuições, e os aspectos de relacionais também devem ter espaço durante a formação inicial.

O ensino de língua inglesa também tem sido cercado por mudanças, e alguns estudos têm apontado para métodos de ensino socioemocional, como aspecto fundamental para trabalhar o componente de língua inglesa de forma abrangente e eficaz. De acordo com Arnold (2019, p.11, tradução minha)¹

¹Tradução minha. Citação original: "Many studies from the neurosciences that deal with learning show that a positive affective environment puts the brain in the optimal state for learning: low stress and high interest in the learning process". (Arnold, 2019, p.11)

Muitos estudos das neurociências que tratam da aprendizagem mostram que um ambiente afetivo positivo coloca o cérebro no estado ideal para a aprendizagem: baixo estresse e alto interesse no processo de aprendizagem.

Desta forma, podemos relacionar os processos de ensino e aprendizagem, com um ambiente afetivamente acolhedor e inclusivo no sentido de abranger a todos os alunos. Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), indica objetivos para o ensino básico, que incluem medidas que contemplam as emoções e aspectos socioemocionais no processo de ensino. Dentre os objetivos está um que indica: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2018, p.). Diante disso é preciso refletir a respeito da formação inicial de professores, de que forma essa formação prepara o professor para enfrentar as realidades no contexto educacional? Esta temática de ensino socioemocional é abordada nas universidades? São reflexões a serem feitas, pois uma formação que contemple esses aspectos se mostra necessária para preparar os professores em formação inicial em suas práticas futuras.

No ano de 2020, o mundo sofreu um grande impacto provocado pela pandemia do COVID-19. No Brasil, algumas fragilidades se tornaram mais evidentes na educação, saúde e infraestrutura. Como uma das medidas protetivas contra a propagação do vírus, medidas de distanciamento social foram estabelecidas, e apenas serviços considerados essenciais permaneceram em funcionamento (Brasil, 2022). Desta forma, as aulas presenciais foram suspensas, e foi autorizado a continuidade do ano letivo de forma remota, viabilizado, por algumas instituições, por plataformas digitais. Segundo Santos (2023, p. 12),

Durante a pandemia do COVID-19, os docentes enfrentaram diversas dificuldades ao lidar com as tecnologias digitais e tiveram que se reinventar em suas práticas docentes no ensino superior. Essas dificuldades incluíram a transição repentina para o ensino remoto, a adaptação a plataformas e ferramentas online, a falta de infraestrutura tecnológica adequada, a necessidade de aprender novas habilidades digitais e o desafio de manter o engajamento dos estudantes à distância.

Diante disso, os professores precisaram reformular suas práticas, adaptar os conteúdos e metodologias. Mesmo diante de um desafio desta amplitude, muitos professores conseguiram se reinventar e proporcionar um ambiente virtual propício

para o momento. Entretanto, durante esse período, a casa das pessoas se tornou também o principal ambiente de trabalho para alguns profissionais, como por exemplo os professores. Isso também gerou uma sobrecarga, de acordo com Silva filho, Andrade e Porto (2025) muitos professores da rede básica de ensino, principalmente da rede pública, sentiam-se sobrecarregados pelo excesso de trabalho remoto, preocupação com os alunos por falta de recursos tecnológicos e falta de formação específica com tecnologias digitais para fins educacionais.

Vale ressaltar a sobrecarga emocional que esse período impôs aos professores, tornando mais latente a necessidade de explorar sobre emoções na formação de professores. Naturalmente o professor lida com alunos de faixa etária diversificada, podendo atuar desde a educação infantil até o ensino médio, e ocupa uma posição que exige tomar decisões para conduzir determinado grupo de alunos. Diante disso, é necessário discutir sobre o papel das emoções no dia a dia dos professores e de que forma os cursos de graduação abordam esse aspecto.

Uma das pesquisas realizadas com professores em serviço no período da pandemia, evidenciaram sobrecarga emocional, cansaço mental, ansiedade proveniente das incertezas que o COVID-19 provocou. Rossetto e Rocha (2022) destacam em sua pesquisa que os professores enfrentaram uma sobrecarga emocional intensificada por problemas de saúde, perdas familiares e pelas exigências do planejamento pedagógico, fatores que desencadearam sentimentos de angústia e frustração. Entretanto, após a pandemia muitos desafios ainda surgem no meio educacional, possivelmente refletindo as marcas do distanciamento social e do ensino remoto, como por exemplo, o baixo interesse dos alunos em estudar, sobretudo no componente de língua inglesa, que muitas vezes é pouco valorizado em comparação com outros componentes. Mas esse assunto se aplica a uma outra linha de discussão. Saliento que muitos são os percalços que o professor encontra em sua jornada, acredito que esses pontos de discussão devam ser abordados nos cursos de formação inicial, para que o novo professor possa enfrentar a realidade do contexto educacional.

2 EMOÇÕES E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Alguns estudiosos, no campo da Filosofia e Psicologia, desenvolveram teorias sobre as emoções humanas. Dentre os pioneiros, encontramos nomes como Darwin (1859; 1872); James (1884); Lange (1885) e Vigotski (1933).

Em 1859, Darwin publicou *The Origin of Species*, uma obra que se tornou a mais conhecida dentre outras já produzidas, e no ano 1872, Darwin publicou a primeira edição de *The Expression of the Emotions in Man and Animals* na Grã Bretanha.

Em sua obra *The Expression of the Emotions in Man and Animals*, Darwin relaciona as emoções e expressões como sendo universais de todo ser humano ou animal de forma instintiva,

Em *A expressão das emoções*, ao tratar dos princípios gerais das expressões nos capítulos iniciais, Darwin trata as emoções e suas expressões como ações instintivas ou reflexas, algumas das quais se desenvolveram pelo hábito prolongado e hereditário de ações úteis ao indivíduo e, outras, que provavelmente foram sujeitas a pequenas variações vantajosas e de importância suficiente para serem preservadas e transmitidas hereditariamente por seleção natural. (Romero, 2023, p. 136 *apud* Darwin, 1890, p. 44)

Além disso, Darwin menciona que neste caso, humanos e animais compartilham de um comportamento semelhante no que tange às expressões e emoções, diferenciando-os pela competência linguística articulada que seria algo exclusivo do ser humano. Reforçando assim, uma visão evolutiva que compete as emoções humanas. A partir das expressões de Darwin sobre as emoções, compreendemos que ele as relaciona com a hereditariedade por seleção natural, sendo assim, ele defendia que todos os humanos experimentariam as mesmas emoções de forma semelhante.

William James (1884), psicólogo americano, desenvolveu também uma teoria das emoções. De semelhante modo, Carl Lange (1885), de forma independente, chegou às mesmas conclusões que James. Diante disso, a teoria das emoções ficou conhecida como teoria das emoções James-Lange (1885), e se tornou uma das principais vertentes sobre a temática até a contemporaneidade.

A teoria das emoções de James-Lange (1885), compreende respostas físicas e corporais que precedem a emoção diante de uma situação. Portanto, a teoria das emoções propostas por James-Lange considera que as reações corporais provocam as emoções.

Porém, essa vertente foi bastante criticada também por outros estudiosos da área, que divergiam em alguns aspectos contrários às de James-Lange; para eles as manifestações corporais seriam resultado da emoção em evidência e não a origem delas como James-Lange (1885) aponta.

Na formação inicial de professores de inglês, muitas pesquisas buscam explorar aspectos que permeiam essa jornada com o intuito de formar professores cada vez mais preparados para a sala de aula. Parte desses estudos buscam relacionar como as emoções influenciam nas ações dos futuros professores e alunos frente ao convívio em sala de aula. Aragão (2011, p.172) destaca que “as emoções são processos que ocorrem na dinâmica corporal que embasam outros processos que ocorrem no âmbito das relações da pessoa em seu meio”.

Desta forma, podemos relacionar as emoções diretamente às ações cotidianas, percebendo as influências geradas por elas e estender para questões de práticas educacionais, visto que as emoções desencadeiam em uma série de outros processos relacionados às relações pessoais, como por exemplo em momentos de raiva, tristeza, ou até mesmo o sentimento de alegria, podem servir de motivação na tomada de decisões.

Maturana (2009, p.15) em seu estudo sobre emoções e linguagem aborda que,

as emoções não são o que correntemente chamamos de sentimento. Do ponto de vista biológico, o que conotamos quando falamos de emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos.

Comumente, relacionamos emoções com sentimentos como raiva, alegria, tristeza, ansiedade, tédio, medo, entre outros. Porém, as emoções podem ser mais complexas e exercer algum tipo de influência sobre nossas ações. Aragão (2011, p.178) retrata as emoções como “uma dinâmica relacional”, que busca enxergá-las como parte essencial nas relações pessoais, e não apenas como uma característica pessoal do indivíduo. Portanto, é possível perceber as emoções atreladas ao convívio em comunidade e suas influências, como por exemplo em sala de aula, ambiente onde constantemente o professor lida com situações adversas, toma decisões, muitas vezes, em um curto período de tempo.

Com base na Biologia do Conhecer de Maturana, o professor pesquisador Aragão (2007, p.5) afirma que:

[...] a emoção modula o que acontece na relação com os outros ou conosco, constituindo os espaços das dinâmicas relacionais em que nos movemos como seres vivos. Ao mudar de emoção, mudamos de domínio de ação, num fluir que Maturana chama de emocionar. Um domínio de ação é um domínio de condutas, comportamentos, posturas ou atitudes corporais que um observador distingue com uma emoção: é a emoção, e não a razão, que modula a ação

Diante disso, é possível perceber que o meio é um fator determinante para a manifestação de algumas ações, desencadeadas pelas emoções. Como no caso exemplificado em um estudo etnográfico realizado por Barcelos *et al.*(2015) com professores de inglês do ensino básico. Esses professores, quando questionados sobre emoções a respeito dos seus alunos, relataram que “as emoções variam entre bem estar, tristeza, medo e nervosismo” (Barcelos, 2015, p.15). Neste mesmo estudo etnográfico, Barcelos (2015, p. 8) relaciona as crenças e emoções como aspectos indissociáveis, pois afirma que “as emoções estão intrinsecamente relacionadas às crenças, embora essa relação não tenha sido ainda muito discutida na LA”. Expõe ainda que, essa vertente tem sido pouco explorada no campo da Linguística Aplicada, mesmo possuindo pesquisas relevantes que apontam a importância desta temática.

Barcelos *et al.* (2015) retrata a influência das crenças sobre as emoções como, um fator que provoca mudanças mentais quando estamos tristes ou felizes e que, existem comportamentos e produções distintas a partir do sentimento. Outro ponto é que as emoções evidenciam as crenças. As emoções atraem a atenção para o que é relevante, com base nas crenças e também podem tornar as crenças mais fortes ou mais fracas. Diante disso, a próxima seção aborda a relação entre as crenças e as emoções, visto que muitos estudos apresentam esses dois aspectos como sendo indissociáveis.

2.1 CRENÇAS E EMOÇÕES NO ENSINO DE INGLÊS

É cada vez mais evidente, a partir de estudos e pesquisas sobre práticas pedagógicas e formação de professores, que as crenças e emoções desempenham um papel fundamental na educação, principalmente dentro das relações entre professor e aluno. De acordo com Barcelos (2004), o interesse pelas pesquisas relacionadas a crenças no ensino e na aprendizagem de línguas se deu devido a uma mudança de visão relacionada à linguagem, substituindo o foco no produto e considerando o processo. No período em que as pesquisas sobre crenças começaram a ganhar espaço no Brasil, um dos pesquisadores que muito contribuiu com ideias progressistas foi Freire (1996), que criticava os métodos de ensino cartesiano e defendia um ambiente educacional que promovesse autonomia e confiança.

Barcelos (2004) diz que existem muitas concepções do que de fato são crenças, e por esse motivo se torna ainda mais complexas as pesquisas envolvendo-as. Algumas definições de crenças podem ser oriundas do conhecimento intuitivo, das ideias populares, das crenças sobre métodos de ensino relacionados com experiências anteriores, das opiniões baseadas em experiências de pessoas que confiamos.

Estudar sobre crenças na formação inicial de professores de inglês, se torna relevante pois pode contribuir para a tomada de consciência, sobre suas ações, suas práticas, ou seja, é um dos meios para o desenvolvimento profissional. Ao ingressar em um curso de licenciatura, os professores em formação já carregam crenças que foram construídas ao longo dos anos, sobre a universidade, sobre a profissão, sobre o curso escolhido e até mesmo sobre o processo de aprendizagem.

No início da graduação discutíamos muito sobre ser possível aprender inglês na escola pública, por exemplo, e grande parte das respostas eram negativas, particularmente acreditávamos que não fosse possível com base em experiências próprias. Se tratava de uma crença negativa acerca do ensino de inglês na escola pública, e aos poucos, após experiências vivenciadas na universidade, essa crença vem perdendo intensidade.

Peron (2021, p.21) ressalta que “essas crenças, então, podem influenciar positivamente ou negativamente as práticas desses professores em serviço em seus respectivos contextos”, as crenças podem ocupar um lugar de influência sobre as ações de professores e práticas pedagógicas, seja de forma positiva ou negativa, mas como antes abordado, é importante que os professores tomem consciência desse fator para que seja possível buscar aprimorar cada vez mais seu processo de formação.

As crenças negativas sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira podem ser um obstáculo para o aluno que deseja aprender, como em um exemplo, apresentado por Aragão (2005), em que uma estudante de graduação é questionada sobre seu processo de aprendizagem da língua inglesa, ela relata seu ponto de vista sobre a forma que a língua Inglesa é apresentada na Universidade,

Acho que é a maneira como o inglês é colocado na faculdade, é como olha, o inglês é difícil, é um monstro e ele tem sete cabeças, se você não tem no seu currículo uma luta de bicho de sete cabeças, você não vai passar, entendeu, e sempre colocam o inglês assim, como esse “big monster” e está todo mundo querendo aprender, mas o professor está num patamar superior e o inglês é uma língua difícil (Aragão, 2005, p.110).

Na fala dessa aluna é possível identificar a presença de crenças e emoções a respeito do processo de aprendizagem dela, da postura do professor e da língua inglesa em si. A crença de que não está apta a aprender esse novo idioma, ou de que o professor é uma pessoa superior e, conseqüentemente, a emoção expressada pelo sentimento de ser inferior ao professor, ou aos colegas que possuem um pouco mais de proficiência. Aragão (2005, p.118) ressalta que “há uma distância entre o mundo do aluno e o do professor na sala de aula. Esses mundos envolvem distintas crenças que podem gerar conflitos pela falta de um co-emocionar mais harmônico e congruente”.

No contexto de educação socioemocional, esses aspectos emocionais e cognitivos abrangem as crenças e emoções. É preciso que os professores em formação inicial sejam preparados para lidar com esse tipo de bloqueio que muitos alunos carregam consigo. Como o exemplo da aluna anteriormente citada, essa metáfora do monstro de sete cabeças serviu de motivação para o processo de aprendizagem nesse caso em específico, mas para muitos outros pode se tornar motivo de desistência. E é construindo um ambiente afetivo e inclusivo que talvez possamos desmistificar esse tipo de crença, e contribuir para um ensino de língua inglesa mais efetivo.

Além disso, as crenças apesar de identificáveis, não são concepções sólidas e imutáveis. Barcelos (2007) fala em seu estudo sobre a mudança de crença. Quando falamos em mudanças, esse termo pode nos remeter a desconforto, rompimento, conflito ou reflexão, pois o ato de mudar comumente está relacionado a uma inconformidade ou, neste caso, ao acesso a uma nova informação.

Barcelos (2007) também apresenta alguns aspectos das crenças que podem torná-las mais fáceis ou mais difíceis de mudar. De acordo com a autora, quanto mais centrais e mais cedo relacionadas com nossas emoções e identidades, mais difícil é desvencilhar dessa crença. Como por exemplo, se um professor disser que o inglês britânico ou americano é o correto, que só algum sotaque específico estará correto, essa crença pode ter um peso maior e, conseqüentemente, perdurar e influenciar na forma de aprendizagem. Esse tipo de crença pode se expandir a metodologias de ensino. É preciso identificar as crenças e compreender suas influências na formação inicial de professores de inglês.

O próximo capítulo apresenta a metodologia da pesquisa, e a forma em que este estudo foi desenvolvido para contemplar os objetivos propostos.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia deste estudo se baseia na pesquisa qualitativa, que para Gerhardt e Silveira (2009, p.32) “[...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Neste sentido, esta pesquisa busca compreender como as emoções dos professores de inglês em formação inicial podem impactar em suas futuras práticas em sala de aula. Como método foi escolhido a pesquisa bibliográfica, a partir de um levantamento de pesquisas realizadas por pesquisadores na área da Linguística Aplicada, a partir do portal Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)² que disponibiliza acesso aberto aos textos por completo. Assim, por meio desse método, as etapas da pesquisa foram desenvolvidas, iniciando pelo levantamento das pesquisas na plataforma BDTD, a triagem dos resultados encontrados, a realização da análise dos dados obtidos e a conclusão da análise a partir dos objetivos definidos para este trabalho. Desta forma, este estudo busca explorar os papéis das emoções e das crenças na formação inicial de professores de inglês.

3.1 PROCEDIMENTOS E CATEGORIZAÇÃO DE ANÁLISE

No dia 20 de setembro de 2024, foi realizado o acesso ao *site* da BDTD com as seguintes palavras-chave: “formação inicial de professores de língua inglesa emoções”, e foram encontrados um total de 15 trabalhos entre teses e dissertações. Entre as pesquisas encontradas, algumas não serviram de aporte teórico para as análises deste trabalho. Estes aspectos envolvem, por exemplo, a formação de identidade do docente, motivação e emoções, crenças e expectativas. Dos 15 textos encontrados, foi feita a triagem partindo pelos objetivos das referidas pesquisas.

² Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 20 set, 2024.

Apresento esses dados de critérios de inclusão e exclusão a partir do Quadro 1, em seguida.

Quadro 1 - Apresentação de critérios para análise

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Objetivos	Objetivos
<ul style="list-style-type: none">• Emoções;• Crenças;• Crenças e emoções;• Formação inicial de professores de inglês,• Aprendizagem socioemocional.	<ul style="list-style-type: none">• Motivação;• Identidade docente;• Formação identitária do docente;• Formação continuada.

Fonte: (Autoria própria)

3.2 AMOSTRAGEM

A partir da triagem realizada foram selecionados quatro trabalhos que possuem objetivos relacionando crenças, emoções e formação inicial de professores de inglês, dialogando com os critérios de inclusão para realização das análises.

As análises são realizadas com base nos objetivos propostos para esta pesquisa, que retomando busca investigar a relação das emoções e crenças na formação inicial de professores de inglês, b) os objetivos específicos que abrangem aspectos relacionados como, formação da identidade docente em contexto inicial, c) a influência das emoções ao tomar decisões e d) o papel das emoções na formação inicial. A seguir, cada quadro apresenta um trabalho por vez. O primeiro parágrafo de cada texto a ser analisado trata de um resumo do mesmo, acompanhado pela análise a partir do segundo parágrafo. O título das tabelas foi formulado de forma que pudesse manter a essência do trabalho a ser analisado, seguindo o critério de conter palavras-chave que relacionam a tabela com os objetivos das pesquisas.

4 ANÁLISES

Quadro 2- Crenças e Emoções

Título	Crenças e emoções de uma professora em formação inicial sobre o ensino e aprendizagem de vocabulário em inglês
Crenças Identificadas	<ul style="list-style-type: none">• Uso de vocabulário como metodologia eficaz no ensino de inglês.
Emoções Identificadas	<ul style="list-style-type: none">• Felicidade;• frustração;• motivação.

(Fonte: autoria própria)

Neste trabalho, a autora do texto³ do quadro 2 busca explorar a relação das crenças e emoções no ensino e aprendizagem de língua inglesa, por meio do estudo de vocabulários, enquanto professora em formação (estágio supervisionado), em um curso de extensão voltado para a língua inglesa (CELIN) na Universidade Federal de Viçosa. Para o levantamento de dados, foram usados questionários abertos, entrevistas e observações das aulas ministradas pela professora estagiária. Porém, durante o processo de levantamento de dados, as aulas estavam ocorrendo de forma remota por conta da Pandemia do COVID-19. Por esse motivo a coleta de dados e as observações das aulas ocorreram de forma *online*.

Os resultados da pesquisa analisada apontaram crenças da professora autora do texto do quadro 2 sobre o ensino e aprendizagem por meio do uso de vocabulários, assim como emoções de felicidade e frustração relacionadas a si mesma e suas experiências na aprendizagem de inglês. Além disso, a pesquisa em questão, aborda as reflexões que a professora em formação inicial apresenta no fim do experimento, fazendo um paralelo entre suas experiências pessoais e de seus alunos expressando um posicionamento crítico sobre sua prática.

³ Este trabalho caracteriza-se como uma dissertação que foi apresentada à Universidade Federal de Viçosa (UFV), com objetivo de obtenção de título de *Magister Scientiae* conforme exigido pelo programa de pós-graduação em Letras. Tem como autora da pesquisa, Cynthia Andrade Paula e orientado pela professora pesquisadora Ana Maria Ferreira Barcelos.

A pesquisadora do trabalho do quadro 2 (Paula), relata a motivação pessoal para desenvolver esta temática, ela diz que ao assistir a série *Friends*, passou a realizar anotações de palavras e expressões desconhecidas, classificando por cores cada elemento gramatical. A constância com que ela, recorria a essas anotações proporcionou resultados significativos.

Esse excerto mostra que minha experiência positiva de aprendizagem com cadernos de vocabulário me trouxe uma curiosidade para compreender porque fazer isso me ajudava a aprender, o que me levou ao desenvolvimento da pesquisa para a monografia. (Paula, 2023, p.12 – pesquisadora do trabalho)

É possível identificar que a experiência pessoal ao aprender inglês por meio de vocabulários reforçou uma crença positiva sobre essa metodologia de ensino, e, conseqüentemente, gerou o sentimento de motivação para replicar essa metodologia no papel de professora. Sobre isso, Barcelos *et al.* (2015) argumenta que, a influência das crenças sobre as emoções provoca mudanças mentais e de comportamento, se estamos felizes ou tristes, as reações são distintas diante das emoções experimentadas em determinado momento. Neste caso, por exemplo, motivada pela crença positiva em um método de ensino, a professora em questão encontra uma oportunidade de aplicar algo que foi significativo para ela pessoalmente no processo de aprendizagem de língua inglesa.

Com base em Barcelos *et al.* (2015), que retrata as emoções como sendo uma “força motivacional”, podendo impulsionar ou desacelerar certas ações, a professora pesquisadora do quadro 2 relata que essa força motivacional das emoções “*leva a uma busca pela saída de uma situação incômoda, por exemplo, e orienta a fazer o que é importante para o alcance de determinados objetivos*” (p.41). Desta forma, torna-se perceptível, a influência que as emoções podem desencadear ao tomar decisões, visto que mesmo diante das crenças, as emoções provocam impulsos que podem levar o indivíduo a agir de forma contrária a suas crenças, motivado pela emoção do momento.

Barcelos (2015) afirma que as emoções podem tornar as crenças mais fortes ou mais fracas, justamente por provocar uma espécie de questionamento. Esse aspecto influenciador das emoções sobre as ações aponta para um outro questionamento, que é saber identificar as emoções. Uma das razões mais eminentes para que as crenças e emoções possam ser abordadas nos cursos de licenciaturas, estão para além de preparar o professor em formação inicial para lidar

com conflitos, mas também para saber identificar suas próprias crenças e nomear suas emoções, assim proporcionando uma formação mais eficaz e consciente.

Além disso, é importante considerar os conhecimentos prévios que os alunos carregam consigo e expressam na sala de aula. Conhecimento da língua, de cultura e de mundo, fazem parte do desenvolvimento da aprendizagem. Com relação ao professor em formação inicial, é relevante desenvolver cada vez mais o senso crítico, no sentido de analisar quais tipos de crenças estão sendo desenvolvidas durante a formação, e suas emoções sobre o ensino de uma língua estrangeira.

Desta forma, considerar o conhecimento prévio do aluno, suas experiências, costumes e preferências pode direcionar a metodologias que aproximem o conteúdo da aula com a realidade de vida do aluno. Em um trecho no texto analisado, a pesquisadora do quadro 2 compartilha um recorte de fala no qual uma participante relata:

Eu lembro também que uma vez a professora passou pra gente fazer uma história em quadrinhos da história que a gente viu no livro só que, no livro, estava no gênero de diálogo. Eu lembro que eu tinha que desenhar. Como que é "patins" in English mesmo? É rollerblades, acho que é alguma coisa assim. [...] É uma palavra que eu nunca esqueci por causa dessa atividade. (Paula, 2023, p. 59)

Esse relato permite perceber o quanto as experiências vividas em sala podem perdurar, e são essas experiências significativas que ajudam na fixação dos conteúdos. A partir de uma atividade diferenciada, a aluna aprendeu uma palavra nova, e pela sensação de descoberta, esse acontecimento gerou uma crença positiva sobre o uso de vocabulários ao aprender inglês. É possível identificar a influência das emoções na formação de crenças. Pois, após um momento de satisfação ao produzir uma atividade e conseguir aprender um vocabulário específico, essa vivência serviu como um dos pontos que moldaram a crença da professora em formação inicial sobre a metodologia utilizada. A seguir, o texto apresenta uma nova tabela contendo informações do próximo trabalho a ser analisado.

Quadro 3 - Crenças e Emoções de uma professora formadora

Título	Crenças e emoções de uma professora formadora de língua inglesa e de seus alunos: um estudo de caso.
Crenças Identificadas	<p><i>Professora formadora:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acredita estar preparada para formar novos professores; ● dedicação e aprendizagem autônoma. <p><i>Professores em formação inicial:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aprender inglês é lento e difícil; ● O melhor lugar para aprender inglês é no curso livre; ● Criança aprende inglês mais fácil; ● A sala de aula é imprevisível; ● As emoções influenciam no processo de aprendizagem do idioma.
Emoções Identificadas	<p><i>Ambos expressaram emoções semelhantes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Orgulho; ● Realização pessoal; ● Tristeza; ● Admiração, ● Frustração; ● Paixão ● Alegria.

Fonte:(Autoria própria)

⁴Este estudo de caso busca explorar a formação inicial de professores pelo viés das emoções, com destaque na pessoa do professor formador e de seus alunos, que são professores em formação inicial. A autora do texto do quadro 3 aborda a escassez de trabalhos especificamente voltados ao professor formador. Desta forma, o objetivo principal desse estudo foi analisar as emoções e crenças sobre aprendizagem de Língua Inglesa de uma professora formadora e de seus alunos. Os dados foram coletados por meio de questionários abertos e entrevistas semi estruturadas.

Os resultados obtidos pela autora do texto no quadro 3, expressaram que a professora e os alunos compartilham muitas crenças como no exemplo a seguir,

⁴ Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de Magister Scientiae. Orientadora: Ana Maria Ferreira Barcelos.

Tanto a professora formadora quanto os alunos acreditam que a formação de professores de línguas deve ser baseada em competências teóricas e práticas, bem como em uma formação humanista que valoriza os professores em formação, suas crenças e suas emoções.

(Godoy, 2020, p.15)

Além disso, a professora e seus alunos acreditam que o professor formador possui papel fundamental para a formação de professores e devem auxiliar com compromisso e responsabilidade. As emoções também foram semelhantes entre eles, ambos concordaram que o ensino e aprendizagem de língua inglesa é complexo e envolve emoções como medo, frustração, mas também desejo de aprender ou ensinar.

A professora formadora que participou do levantamento de dados do texto do quadro 3, expressa uma mudança de crença sobre ser professora, pois acreditava que mesmo se dedicando ao estudo de inglês e gostando do idioma, a mesma não se enxergava apta a lecionar. E relata que ao conhecer uma professora na universidade, se sentiu inspirada e motivada a prosseguir, e ao ser questionada sobre como se sentia expressou que *Me sinto totalmente realizada em atuar em um curso de formação. Era o sonho... a dream come true, magically.*⁵ *Muito feliz de acreditar que eu estou preparada.* Esse trecho possibilita analisar a presença das emoções da professora formadora ao atuar como docente, expressando o sentimento de realização pessoal, satisfação e conseqüentemente alegria em viver o que um dia foi sonho. Esses são exemplos de situações pessoais, que podem desencadear crenças sobre o processo de formação inicial de professores, revelando o desejo de replicar o que foi positivo para si.

Em outro trecho, a professora formadora relata suas emoções ao lecionar na formação de novos professores de Inglês *no meu contexto eu mostro todo amor, todo carinho, toda paixão, toda vitória que eu tenho nessa profissão.* Ela torna evidente a influência das suas emoções e crenças na sua prática docente e na formação de identidade docente, passando de um lugar de insegurança para um posicionamento de confiança e desejo de conduzir a profissão de forma semelhante à qual foi motivação para ela. Partindo da crença apresentada em seus relatos, percebemos que ela acredita que tem desempenhado uma boa função mesmo diante dos desafios de ser professora formadora.

⁵ Um sonho se tornando realidade, magicamente. Tradução minha.

A participante demonstrou interesse em realizar um trabalho de autocrítica de suas ações e decisões, demonstrando compreensão sobre a realidade dos alunos para quem leciona, seus desafios pessoais, bagagens cognitivas e emocionais. Corroborando assim com Aragão (2005) quando fala sobre aproximar a realidade do aluno com a realidade do professor, são dois universos distintos se relacionando em um ambiente.

Entretanto, a professora expressa também uma mudança de crença, o que remete a Barcelos (2007), quando afirma que tanto as crenças quanto as emoções, são passíveis de mudanças a depender das experiências vivenciadas. Neste caso, a professora formadora ao ingressar na universidade em formação inicial, não se enxergava como professora, e após muita dedicação e motivada por uma de suas professoras, conseguiu ressignificar a crença negativa a uma crença positiva sobre si mesma e sua formação inicial. Os aspectos sobre crenças e emoções são desenvolvidos ao longo de toda a vida, levando em conta Freire (1996), que ressalta o *status* inconclusivo do ser humano, nos percebendo ainda em processo constante de desenvolvimento. A professora em formação inicial participante da pesquisa do texto do quadro 3, relata que em seu círculo familiar não havia conhecimento de alguém que tivesse cursado ensino superior, tampouco em uma universidade pública. Diante disso, podemos inferir que uma das razões pelas quais a primeira crença sobre si mesma se formou a partir das experiências familiares, por ser um espaço novo, uma experiência nova. O que também evidencia a importância da educação socioemocional, voltada para o aluno no sentido de promover um ambiente acolhedor e motivador. Vejamos esse relato da professora formadora:

Até que um dia conheci uma professora que tocava almas e sonhos. Ela ensinava como aprender. E foi aí que aprendi a aprender inglês e então, realmente dando pequenos passos rumo à aprendizagem autônoma, pude vislumbrar a possibilidade de saber inglês e de dar aula. (Godoy, 2020, p.84)

Quando falamos em autonomia na sala de aula, devemos levar em conta também aspectos emocionais, as metodologias de ensino têm enfatizado a relevância de colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, mas é necessário que o aluno se sinta seguro, físico e emocionalmente para atuar de fato de forma ativa. Este trecho em especial, me desperta memórias enquanto professora em formação inicial, desenvolvendo esta pesquisa no âmbito emocional. Isso porque experienciei situações semelhantes às da professora em formação inicial do quadro

3. Principalmente com relação a esse acolhimento da universidade, no meu convívio familiar não havia alguém que tivesse frequentado ensino superior, e estar neste ambiente, cursar licenciatura em uma língua estrangeira foi desafiador. O medo, insegurança e vontade de desistir foram constantes. Mas, a cada avanço e com o acompanhamento dos professores formadores percebi que para alcançar meus objetivos no curso exigia dedicação, mas que também teria o apoio de professores humanizados que sem dúvidas fizeram toda diferença nessa trajetória.

A autora do texto do quadro 3 ainda complementa enfatizando que esse processo de aprender a aprender foi importante para ela, pois a universidade foi uma novidade. Mas também acredita que, dessa forma, ela motiva e coloca o aluno como participante direto do próprio aprendizado.

O texto analisado no quadro 3 também é voltado para as apreciações dos alunos (professores em formação inicial) a respeito das emoções e crenças sobre aprendizagem de língua estrangeira e a formação inicial no curso de Letras. Algumas crenças foram identificadas nos relatos dos professores em formação inicial, como por exemplo quando uma das participantes diz que *O adulto quando encontra uma barreira se critica muito. Ele se cobra muito. Ah, não vou conseguir, não vai dar certo. Vão rir de mim, alguma coisa nesse sentido* (p.113). Para ela, a idade pode ser um fator determinante para o aprendizado de uma segunda língua. Entretanto, apesar de existirem pesquisas sobre a idade ideal para se aprender inglês ou uma língua estrangeira, ainda não é possível afirmar com certeza qual seria a idade ideal para tal. O que podemos associar a essa dificuldade relatada, talvez pela diferença entre a rotina de uma pessoa adulta e de uma criança, fatores como cansaço após um dia de trabalho, transporte entre outras situações.

Outra crença demonstrada pelos professores em formação inicial foi sobre o lugar ideal para se aprender inglês. De acordo com um trecho da pesquisa, eles afirmam que na escola só é possível aprender o básico de vocabulário e o “*eterno verbo to be*” e que diante disso o lugar ideal para se aprender inglês seria no curso de idiomas. Além dessa afirmação, os professores em formação argumentam sua fala, dizem que a didática do curso de idiomas é mais proveitosa, mais abrangente e as aulas são mais dinâmicas. Já no contexto da escola pública, o inglês é tratado como uma matéria como as outras e até mesmo com um certo descaso, pois já

vivenciaram momentos em que as aulas de inglês foram substituídas ou simplesmente suspensas.

Essa afirmação evidencia como o componente de língua inglesa muitas vezes é abordado nas escolas. Essa crença de que não se pode aprender inglês na educação básica, especialmente no contexto da escola pública, pode ser um fator de empecilho para a aprendizagem de fato. É necessário desconstruir esse discurso, através da formação inicial de professores preparando esse novo professor para lidar com as bagagens emocionais e cognitivas que os alunos expressam em sala.

Em outra fala um dos professores em formação inicial relata sua opinião sobre as influências das emoções sobre suas ações *Eu gosto de destacar que tudo que a gente tem que fazer o lado psicológico interfere muito. A gente, às vezes, deixa de desempenhar uma função, fazer alguma coisa por timidez ou por medo* (p.122). Em outro trecho, o mesmo relata que se sentiu “*travado*” (p.217) ao se comunicar com um irlandês e ficou tão nervoso que “*travou*” e não conseguiu estabelecer um diálogo. Podemos perceber as emoções moldando comportamentos, mesmo diante de uma situação rotineira sobre um idioma já conhecido por esse professor em formação inicial. Mas ainda assim se sentiu inseguro, não avançou no diálogo e foi acompanhado pelo sentimento de frustração.

Além disso, os professores em formação inicial, pontuaram que o professor deve ser preparado para lidar bem com o idioma dominando-o, deve relacionar teoria e prática, mas para além disso, deve ser humano e ter um olhar de sensibilidade para a sala de aula, buscando aproximar o conteúdo ao universo dos alunos.

A seguir o quadro 4 apresenta além do título do trabalho a ser analisado, apresenta também emoções e crenças identificadas ao longo da análise.

Quadro 4- Entre nós emoções e recursos para o agir na linguagem

Título	Entre nós: Emoções e recursos para o agir na linguagem sobre o trabalho docente
Crenças Identificadas	<ul style="list-style-type: none">• <i>Bullying</i> como causa para a diminuição da participação em sala;• Trabalho coletivo;
Emoções Identificadas	<ul style="list-style-type: none">• Empatia;

	<ul style="list-style-type: none">• Satisfação;• Raiva;• Limitação;
--	---

Fonte: (Autoria própria)

Este ⁶estudo Este trata-se da linguagem sobre o processo de formação docente em formação inicial em Língua Inglesa, em especial durante o PIBID⁷. O objetivo principal é dar visibilidade às emoções vividas na formação e trabalho docente, por meio de representações das emoções. Para evidenciar essas representações dos professores, foram utilizadas ferramentas da Clínica da Atividade, que é uma metodologia de análise que busca analisar e intervir. Desta forma, recolhendo relatos, aulas gravadas e posteriormente transcritas, observamos as interpretações a partir das informações adquiridas. Nas considerações finais, o texto aborda a necessidade da educação sobre as emoções nas escolas e universidades, a formação de coletivos de trabalho, dos processos de reconfiguração e do apoio psicológico nas licenciaturas.

O texto do quadro 4, apresenta as vivências profissionais de uma professora bem como seus percalços emocionais. Sua trajetória como professora foi cercada de situações que a conduziram a essa linha de pesquisa. Como colaboradores da pesquisa, participaram dois licenciandos em Letras, que participaram de linhas de pesquisa semelhantes em alguns grupos na universidade, como PIBID e a Clínica da Atividade, os pseudônimos escolhidos por eles foram Rafaela e Juliano.

Para contextualizar de que forma esse estudo ocorreu, os participantes estavam atuando como professores pelo PIBID, e tiveram algumas aulas gravadas em vídeo. Após as aulas eles assistiram às gravações juntamente com a professora autora da pesquisa. Durante esse processo, os participantes tiveram que responder a questionamentos sobre emoções e sensações ao ensinar, e puderam expressar suas observações a respeito de si mesmo diante da aula gravada.

Começando pelas apreciações da Rafaela, depois de ter observado a sua gravação, expressa justificativas onde é possível perceber crenças e emoções. Em

⁶ Esse trabalho trata-se de uma Dissertação apresentada a Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de obtenção de título de Mestre em Linguística. Orientadora Prof^a. Dr^a. Carla Lynn Reichmann.

⁷ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

seus relatos, afirma que sentiu falta de falar mais em inglês com os alunos e que aprendeu uma dinâmica em um curso de idiomas, para incentivar os alunos a usar o inglês para falar. Porém a participante relata que percebeu um certo desconforto por parte dos alunos e isso a fez tomar a decisão de não prolongar aquela situação angustiante para os alunos. De acordo com Aragão (2007), é a emoção e não a razão que nos move, no sentido de ações. Podemos relacionar as emoções de Rafaela quando ela se coloca no lugar de observar a reação dos alunos diante das atividades propostas.

Fica evidente perceber também como a identidade docente da participante têm sido desenvolvida, pois ela aplica seu planejamento e depois analisa o que poderia ter sido melhor explorado e o que deu certo em seu ponto de vista. A participante constantemente expressa satisfação ao ensinar, ao participar desses projetos na universidade que proporcionam a prática em sala.

Em um de seus relatos Rafaela diz acreditar que um dos motivos pelos quais os alunos possuem resistência de usar inglês em sala de aula seja o *bullying*, pois muitas vezes os colegas fazem piadas que provocam vergonha, insegurança e desconforto, gerando uma resistência na participação, especialmente, com relação a falar em inglês. Sabendo que as emoções podem interferir nas nossas ações, a participante expressa uma preferência sobre o trabalho em dupla, proveniente de experiências positivas no PIBID *ADORO dar aula em dupla(...)* *adoro o PIBID por isso*, ela relata que se sente bem quando leciona em dupla, quando ela se esquece de uma palavra, o colega presta apoio e isso seria algo simultâneo. Diante dessa experiência pessoal, a participante acredita no sucesso do trabalho em equipe e faz adaptações em suas aulas nesse sentido, promovendo atividades em “*grupo*” principalmente quando se trata da fala em inglês. De acordo com Rafaela, essas atividades em grupo podem deixar os alunos mais à vontade para praticar o idioma. Ainda sobre sua prática, Rafaela relembra um acontecimento que evidencia a importância de retratar as emoções dentro dos cursos de formação inicial,

E foi legal porque trouxe à tona a coisa dos steps, né? stepmother, stepsister e foi legal que até eu não tinha me programado pra talvez... essa eu lembraria de dizer dessa coisa do por parte de pai, por parte de mãe, assim, por causa de um caso na hora, eu lembrei, né? E trouxe para a aula, sempre acontece e eu adoro fazer isso, que surge e você traz para a aula.
(Land, 2017, p. 80)

Esse trecho diz respeito a uma ocasião na qual um aluno trouxe um tópico para a aula que estava fora do planejado pela participante, ela considerou como positiva a situação e explorou outros aspectos da aula. Esse ocorrido reflete a heterogeneidade da sala de aula, e levanta a discussão sobre as práticas pedagógicas e a formação inicial de professores, considerando o conhecimento prévio dos alunos e preparando o novo professor para lidar com essas situações. A participante relata também o sentimento de raiva ao não saber uma ou outra palavra em inglês, ou algum erro na escrita das palavras. É pertinente ressaltar o processo de identificação da situação que provoca a emoção de raiva, e por conseguinte a fez desenvolver mecanismos de apoio para tal situação. Sendo assim, ela conta com a ajuda de uma lista de palavras relacionadas à aula, dicionário para a correção ortográfica ou como material para consulta, caso precise.

Agora partindo das apreciações do participante Juliano também professor em formação inicial. Este experienciou situações distintas às de Rafaela. Na sua turma havia uma aluna com síndrome de *Down*. Para ele essa foi uma experiência que deixou várias lacunas, pois a aula não ocorreu de acordo com o planejado em decorrência do curto tempo de aula, também pelo fato de desconhecer a presença de uma aluna neuro divergente. As emoções expressas por Juliano foram de insegurança, empatia, incompletude e diante dos seus relatos foi possível perceber que ele buscou incluir a aluna no andamento da aula, mas não sabia ao certo o que estava fazendo: *“noto assim um interesse em participar, né? Estar inserida naquele contexto da aula, mas faltou alguma coisa”* (p. 105).

Em outro trecho o participante demonstra criticidade sobre o planejamento de sua aula e a prática de como ocorreu

é... o objetivo era promover discussão mesmo... gostei bastante da discussão... e eu faria ele mais tempo, por exemplo, talvez eu tivesse não dado....essa aula em uma aula, talvez eu tivesse promovido a discussão em uma aula e na segunda tivesse feito o restante, assim.... (Land, 2017, p. 106)

ele analisa sua prática, reforça a intenção com a qual planejou as atividades, mas compreende que para os alunos se tivesse separado os momentos teria sido melhor aproveitado.

Desta forma, foi possível perceber a presença de crenças imbricadas nas falas dos participantes da pesquisa. É bastante evidente as emoções das quais ressaltam claramente, essas experiências contribuem para a formação da identidade docente de cada professor em formação inicial, principalmente com as reflexões a respeito das próprias ações.

Quadro 5- Esculpindo a profissão professor: experiências, emoções

Título	Esculpindo a profissão professor: experiências, emoções e cognições na construção das identidades docentes de licenciados em Letras
Crenças Identificadas	<ul style="list-style-type: none"> ● Profissão desvalorizada; ● Desinteresse dos alunos; ● Insuficiência de carga horária;
Emoções Identificadas	<ul style="list-style-type: none"> ● Insegurança; ● Despreparo;

Fonte: (Autoria própria)

O foco principal desta pesquisa⁸ é identificar como os participantes compreendem a si mesmos e as oportunidades futuras de sua carreira, visto que são professores em formação inicial prestes a se graduar. Para alcançar esse objetivo, o autor do texto do quadro 5 buscou identificar e analisar crenças e emoções relacionadas ao se tornar professor ou não de Língua portuguesa/ e ou Língua inglesa. A pesquisa foi desenvolvida com 16 estudantes do último ano do curso de Licenciatura plena em Letras Português e Inglês. Pesquisa de cunho qualitativo, a coleta de dados aconteceu por meio de questionários, história de vida, sessões colaborativas e rememoração das aulas gravadas em áudio, diários virtuais, entrevistas semi estruturadas. Esses dados foram analisados a partir da teoria sócio-histórico cultural e desdobramentos teóricos da Linguística Aplicada. Os resultados obtidos apontam para a afirmação de que o processo de formação da identidade docente é algo complexo. Além disso, a cognição, as emoções e experiências dos alunos são fatores intrinsecamente ligados à sua própria identificação ou não com a profissão.

⁸ Este trabalho trata-se de uma tese apresentada à Universidade Federal de Goiás, ao programa de pós-graduação em Letras e Linguística para obtenção de título de Doutor em Letras e Linguística.

Diante dos relatos dos participantes da pesquisa foi possível identificar a crença em que a escolha da profissão de professor é em sua maioria uma falta de opção, o que evidencia uma visão de inferioridade sobre a profissão. Entretanto, outros participantes expressaram grande admiração em ser professor e desejo em seguir nessa carreira. Em outro trecho uma das participantes afirma que não se sente preparada para ser professora, mas não atribui isso ao curso de formação inicial,

eu não me acho preparada, não por minha formação. Porque, se for olhar por minha formação acadêmica, eu estou preparada sim, para dar aula. Mas eu penso no meu psicológico mesmo. [...] Não por imaturidade, [...] porque acredito que tenho maturidade o suficiente [...] Mas eu não consigo ter aquela responsabilidade psicológica de dizer assim: “Eu sou professora, sou responsável pela formação de muitas pessoinhas. (Oliveira, 2013, p. 217)

A professora em formação inicial, relata sua insegurança psicológica em trabalhar como professora. Apesar de não atribuir ao curso, esse relato expressa a necessidade de abordar esses aspectos psicológicos nos cursos de formação inicial.

De acordo com Pinheiro (2023), quando se fala sobre a formação inicial de professores, que deve ser pensada de modo a formar professores reflexivos e críticos, é importante ressaltar que a formação docente é um processo contínuo. Como no relato da participante, ela não atribui seu despreparo à universidade, mas pessoalmente em seus aspectos psicológicos, sendo assim compreendo que a universidade deve buscar preparar o novo professor para a realidade educacional, mas também é necessário tomarmos consciência de que a formação será um processo contínuo.

Outro participante, expressa situações que vivenciou no estágio em língua inglesa que não foram positivas, e que acarretou na desistência de lecionar o idioma optando apenas pela língua portuguesa:

saindo do quarto ano, eu estou saindo com trauma da Língua Inglesa, eu morro de medo de Inglês, porque eu estou no quarto ano e eu estudo todos os tempos verbais, eu entro em pânico, eu não consigo raciocinar, eu jamais, no dia da minha colação de grau, eu jamais farei o juramento que eu jamais darei aula de Inglês, a não ser que eu estude mais por algum tempo, faça uma FISK, faça alguma coisa, porque eu tenho medo, eu não dou aula de Inglês, meu estágio de Inglês foi uma tortura, foi horrível, eu sinto que eu não tenho toda aquela bagagem para ir para uma sala de aula. [...] Para dar aula de Português eu vou de boa, eu vou sem medo, porque o Inglês o que mais me dá é medo, eu entro em pânico. (Oliveira, 2013, p. 222)

Neste trecho é possível perceber as influências das emoções sobre as crenças, de semelhante modo a forma que as crenças influenciam também na formação da

identidade docente. Quando diante de uma experiência negativa, a professora em formação decide não ensinar inglês, e também não se sente preparada em proficiência. Desta forma, ela evidencia a crença de que o inglês da sua formação não foi suficiente, e precisa de complementação de um curso de idiomas.

Houve também um relato de outro participante a respeito das relações entre professor e alunos:

A afinidade entre professor e aluno é algo que ajuda bastante no desenvolvimento e andamento do trabalho. Quando isso não ocorre, é necessário, portanto, encontrar um ponto de equilíbrio para que essa interação aconteça, mesmo que parcialmente. (Oliveira, 2013, p. 147)

Para o participante o bom andamento de uma sala de aula se dá parcialmente nas relações afetivas e relacionais entre professor e aluno, no intuito de promover um ambiente harmonioso e de confiança para.

Mais adiante, outros dois participantes expressam suas apreciações sobre as adversidades e intercorrências que podem ocorrer na sala de aula, e como o professor precisa se (re)construir diante dessas situações,

Como professora de uma turma, devo ter a convicção de que nem todos os dias são iguais e que, em um dia a aula rende mais, em outros, não. Cada dia é diferente e cada situação é nova, e o imprevisto sempre acontece e é preciso saber lidar com ele” (Oliveira, 2013, p. 151)

Outro participante relata que: *a sala de aula é como a vida: nem tudo acontece certinho! Eu tenho de estar sempre pronta para agir, para improvisar diante de qualquer situação* (p. 149). Portanto, é necessário compreender que, muitas vezes, o convívio em sala de aula, pode exigir do professor mudanças de posicionamento, e discutir sobre isso na formação inicial de professores é fundamental, para que o novo professor possa compreender que ressignificar suas ações nem sempre será um ponto negativo, mas que frente a uma profissão que lida com outros seres humanos oriundos de universos distintos o ambiente não será homogêneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crenças e emoções na formação inicial de professores de inglês é um tema que apesar de ter sido contemplado em diversas pesquisas ao longo dos anos ainda assim foi pouco explorado. Esses dois aspectos que permeiam a trajetória de

professores em formação inicial, têm se mostrado de grande relevância pois, torna evidente o quanto ainda como seres humanos não nos conhecemos sistemicamente.

Na formação inicial de professores, é preciso explorar o fator de influência das crenças nas ações e a influência das emoções sobre as crenças, pois esses dois aspectos por hora mostraram-se importantes para a regência da sala de aula. As crenças moldam a forma com que o futuro professor acredita nas metodologias de ensino, partindo de suas experiências pessoais. Assim como, quando motivado por emoções decorrentes de acontecimentos positivos ou negativos que podem levar o futuro professor a ignorar suas crenças e apenas agir de acordo com a emoção momentânea.

Compreendo que o processo de formação do professor é contínuo e perpassa várias fases, como a formação continuada e as especializações. A partir deste trabalho e das leituras realizadas durante o processo de escrita, pude perceber a relevância das experiências vivenciadas nos cursos de formação inicial de professores de inglês. Situações que evidenciam crenças e emoções experienciadas, as quais fazem parte da modulação da identidade do perfil docente, assim como a paixão pela docência ou a desistência da profissão, muitas vezes desencadeada por experiências na graduação. Com base nos trabalhos analisados, foi possível perceber que a formação docente é um processo contínuo e complexo, e que envolve a humanidade do professor em formação por completo, pois as experiências vividas ao longo do tempo podem atuar de diferentes formas no andamento de sua formação. competências emocionais para que os alunos possam se desenvolver no ambiente

Diante das análises realizadas, percebo que o trabalho do professor abrange várias perspectivas para além da sala de aula e dos conteúdos a serem ministrados, tais como: o planejamento e a relação com os alunos. Como alguns textos abordaram, o professor precisa muitas vezes motivar o aluno a querer participar da aula. Além disso, retomo os questionamentos levantados no capítulo teórico no qual discorro sobre a formação de professores. A BNCC prevê uma série de escolar. Porém é preciso voltar os olhares para a formação inicial de professores, pois para que o aluno possa alcançar esses objetivos, é preciso que os professores estejam aptos a lidar com esses desdobramentos.

Entretanto, ao analisar as pesquisas de outros professores pesquisadores, alguns relatos apresentaram professores em formação inicial desistindo da futura profissão por se sentirem despreparados psicologicamente. Mesmo não atribuindo essa questão ao curso de formação ao qual cursou, mas ainda assim evidenciou uma lacuna na sua formação.

Através dessa pesquisa foi possível compreender quão complexo é o processo de formação de um professor, incluindo o desenvolvimento dessa identidade e tudo mais que a acompanha. As crenças e emoções se mostraram aspectos fundamentais nesse sentido, desempenhando um papel influenciador na formação da identidade docente, tornando assim um potencial objeto de estudo. Acredito ainda que é preciso avançar nas pesquisas relacionadas a crenças e emoções na formação inicial de professores de inglês. Esses aspectos apesar de existirem pesquisas relacionando-os, são multifacetados e podem ser melhor explorados em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Rodrigo Camargo. **Cognição, Emoção. Emoção no ensino/aprendizagem de línguas. Afetividade e Emoções no Ensino/Aprendizagem de Línguas: Múltiplos Olhares.** Campinas: Pontes

Editores, p. 163-189, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo-Aragao-2/publication/321753736_Emocao_no_EnsinoAprendizagem_de_Linguas/links/5a2fef290f7e9b0d50f8b52d/Emocao-no-Ensino-Aprendizagem-de-Linguas.pdf>. Acesso em: 20 jun 2024.

_____. **São as histórias que nos dizem mais: emoção, reflexão e ação na sala de aula.** FALE/UFMG, Belo Horizonte, Brazil, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-6YPR88>>. Acesso em: 04 maio, 2024.

_____. COGNIÇÃO, Emoção. Emoção no ensino/aprendizagem de línguas. **Afetividade e Emoções no Ensino/Aprendizagem de Línguas: Múltiplos Olhares.** Campinas: Pontes Editores, p. 163-189, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo-Aragao-2/publication/321753736_Emocao_no_EnsinoAprendizagem_de_Linguas/links/5a2fef290f7e9b0d50f8b52d/Emocao-no-Ensino-Aprendizagem-de-Linguas.pdf. Acesso em: 20 set 2025.

ARNOLD, Jane. **The importance of affect in language learning.** neofilolog, n. 52/1, p. 11-14, 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ARNOLD%2C+Jane.+The+importance+of+affect+in+language+learning.+neofilolog%2C+n.+52%2F1%2C+p.+11-14%2C+2019.&btnG=>>. Acesso em: 07 jun 2024.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas.** Revista linguagem e ensino, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15586>>. Acesso em: 03 maio 2024.

_____. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, p. 109-138, 2007.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira *et al.* **Crenças e emoções de professores de inglês em serviço.** Revista Contexturas, v. 24, p. 6-19, 2015. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?>>>. Acesso em: 23 jun 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde declara fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19.** [Brasília]: Ministério da Saúde, 22 abril. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-declara-fim-da-emergencia-em-saude-publica-de-importancia-nacional-pela-covid-19>. Acesso em: 21 set 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal.pdf. Acesso em: 21 set 2025.

DARWIN, Charles R. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. [1872]. Tradução de Leon de Souza Lobo Garcia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Disponível em: <https://revistas.usp.br/fhb/article/view/fhb-v16-n2-02>. Acesso em 20 set 2025.

DARWIN, Charles R. **A origem das espécies através da selecção natural ou a preservação das raças favorecidas na luta pela sobrevivência**. [1872]. Tradução de Ana Afonso. Londres: Planeta Vivo, 1876. Disponível em: https://darwin-online.org.uk/converted/pdf/2009_OriginPortuguese_F2062.7.pdf. Acesso em 20 set 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª .ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009. Disponível em: [https://ebooks.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA5&dq=Gerhardt+e+Silveira+\(2009\)&ots=94TfXZqtMC&sig=QzFUy-xyfiegKiD0wNCfxBeFn0#v=onepage&q=Gerhardt%20e%20Silveira%20\(2009\)&f=false](https://ebooks.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA5&dq=Gerhardt+e+Silveira+(2009)&ots=94TfXZqtMC&sig=QzFUy-xyfiegKiD0wNCfxBeFn0#v=onepage&q=Gerhardt%20e%20Silveira%20(2009)&f=false). Acesso em: 18 set 2025.

GODOY, Pauliane Ferreira Gandhi de. **Crenças e emoções de uma professora formadora de língua inglesa e de seus alunos : um estudo de caso** .2020.225f. Dissertação(mestrado). Universidade Federal de Viçosa. Programa de pós-graduação em Letras, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_f4891336cef34ec1a255ac9b0949d4c7>. Acesso em: 23 Jun 2024.

HARGREAVES, Andy. Emoções mistas: percepções dos professores sobre suas interações com os alunos. **Ensino e formação de professores** , v. 16, n. 8, p. 811-826, 2000. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0742051X00000287>. Acesso em: 15 set 2025.

MACHADO, Letícia Vier; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARROCO, Sonia Mari Shima. Teoria das emoções em Vigotski. **Psicologia em Estudo**, v. 16, p. 647-657, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/cvL9hMXKctvZpzF3nLFdyYw/?format=html&lang=pt>. Acesso em : 20 set 2025.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. Disponível em: <<http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/fetch/57862785/Humberto%20Maturana%20-%20Emo%C3%A7%C3%B5es%20e%20Linguagem%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20na%20P%20E%20A6.pdf>>. Acesso em: 10 Jan 2025.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15742017000400002&script=sci_abstract>. Acesso em: 15 jan 2025.

PERON, Vagner. **A relação entre as crenças, emoções e ações de uma professora de inglês em tempos de pandemia.** 2021. 172 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2021. Disponível em: <<https://locus.ufv.br/handle/123456789/28202>>. Acesso em: 03 Maio 2024.

ROMERO, F. R. **Emoções na perspectiva histórico-evolutiva de Charles Darwin.** 2023. 222 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Toledo, 2023. Disponível em: <<https://tede.unioeste.br/handle/tede/6782>>. Acesso em: 25 maio 2025.

PINHEIRO, William Silva. **A (re) construção identitária de professores de inglês em serviço: um estudo de caso na educação pública municipal em Manaus (Am) durante a pandemia de Covid 19.** 2023. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10500>. Acesso em: 18 set 2025.

Disponível em:
<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/apos-dois-anos-chega-ao-fim-estado-de-emergencia-em-saude-publica-por-conta-da-covid-19-no-brasil>>.
Acesso em: ????

ROSSETTO, Elisabeth; DA ROCHA, Geovane dos Santos. Realidades vivenciadas por professores no período de pandemia de COVID-19. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 10, p. 67-78, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7195>. Acesso em: 21 set 2025.

SILVA FILHO, José Nunes da; ANDRADE, Cristiane Batista; PORTO, Flávia. **O impacto da pandemia de Covid-19 nas condições de trabalho da categoria docente da Educação Básica no Brasil, através de uma revisão de escopo: precarização, trabalho feminino e saúde.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 35, p. e350103, 2025. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/cNbdfb4dvgZctTwBHqwPfbw/>>. Acesso em: 15 jul 2025.